

SIMPÓSIO AT094

GÊNEROS DIGITAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES¹

SANTOS, Nádson Araújo
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
nadson.araujo@gmail.com

Resumo: Este trabalho define por objetivo analisar o que sabem e o que dizem os professores sobre o ensino dos gêneros, e a avaliação que fazem do livro didático e da sua práxis pedagógica, nesse sentido, levantamos as problematizações: como esses livros didáticos de Português têm abordado a temática dos gêneros digitais? E, quais são os saberes e fazeres dos professores quanto ao ensino dos gêneros digitais? Nosso aporte teórico está fundamentado em Bakhtin (1997); Marcuschi (2008,2009); Rojo (2012,2013) e Xavier (2010). Realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (ALVES MAZZOTI E GEWANDSNADJER, 2004). Nos procedimentos metodológicos, foram analisados os livros didáticos de português (CEREJA E COCHAR, 2015) correspondente ao anos finais do ensino fundamental. Na escola realizamos um grupo focal, Gatti (2005), com os professores de língua portuguesa. No referido grupo realizamos diálogos e entrevistas no sentido de analisar os saberes quanto aos gêneros digitais e a avaliação que eles fazem do livro didático e da sua práxis. Resultados mostram que os gêneros digitais são abordados pelos LDP's em coleções recomendadas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático 2017-2019 (PNLD) e aponta que esses gêneros já estão consolidados na linguagem e nas práticas sociais dos indivíduos, e que os professores avaliam positivamente a abordagem do material didático. Na pesquisa, foram analisados e descritos uma série de gêneros digitais frequentes em livros didáticos de língua portuguesa (LDP's) do ensino fundamental.

Palavras-chave: Gêneros Digitais; Livro Didático de Português; Ensino Fundamental.

Abstract: This work defines to objective to analyze what the teachers know and what say about the teaching of the genres, and the evaluation they make of the didactic book and its pedagogic praxis, in this sense, we raise the problematizations: how did these textbooks of Portuguese have addressed the theme of digital genres? And, what are the

¹ Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada - Das páginas às telas: o lugar do (não) lugar dos gêneros digitais em livros didáticos de português. Iniciada em 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) em nível de Mestrado.

teachers' knowledges about the teaching of digital genres? Our theoretical contribution is based on Bakhtin (1997); Marcuschi (2008, 2009); Rojo (2012,2013) and Xavier (2010). We carried out a qualitative research of the type of case study (ALVES MAZZOTI and GEWANDSNADJER, 2004). In the methodological procedures, the Portuguese textbooks (CEREJA E COCHAR, 2015) corresponding to the final years of elementary school were analyzed. At the school we held a focus group, Gatti (2005), with Portuguese teachers. In this group, we conducted dialogues and interviews in order to analyze the knowledge about digital genres and their evaluation of the textbook and its praxis. Results show that digital genres are approached by LDPS in collections recommended by the National Book and Teaching Material Program 2017-2019 (PNLD) and points out that these genres are already consolidated in the language and social practices of individuals, and that teachers evaluate positively approach to teaching materials. In the research, a series of frequent digital genres in Portuguese language textbooks (LDP's) of elementary school were analyzed and described.

Keywords: Digital Genres; Didactic Book of Portuguese; Elementary School.

Introdução

Estamos inseridos num contexto social em que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm permeado nos mais diversos setores na sociedade da informação e do conhecimento, e é nesse cenário que estudos sobre linguagem assume um papel fundamental, seja para o desenvolvimento de metodologias para o ensino da leitura ou em análises da escrita, e assim, transformando lugares, pensamentos, concepções e vivências. Com isso, as novas interfaces² midiáticas têm se incorporado ao ambiente escolar, propondo mudanças significativas na sua estrutura, (LEVY, 1999), que são típicas da sociedade da cultura digital. Segundo Levy (1999), essas mudanças fazem parte do processo de apropriação de uma cultura que a cada dia mais se estabelece entre nós, ou seja, a cultura digital, que nos permite uma interação com espaços emergentes, que Levy (1999) chama de ciberespaço. No ciberespaço³ essas mudanças são carregadas de significados, por meio de sinais gráficos que propiciam aproximação entre falantes e escreventes, utilizando uma abordagem

² De acordo com o dicionário digital Aurélio, interface é aquilo que ocasiona uma união física ou lógica entre dois sistemas que, diretamente, não poderiam estar conectados. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/interface>. Acesso em 26 de janeiro de 2019.

³ De acordo com dicionário online de português, é o espaço das comunicações por redes de computação. Disponível em <https://www.dicio.com.br/ciberespaco/>. Acesso em 26 de janeiro de 2019.

hipertextual, dotado de domínio discursivo voltado a contemplar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

1. Gêneros digitais

Os gêneros textuais emergentes digitais estão cada vez mais frequentes na sociedade pós-moderna, a materialização dos enunciados em meios digitais é de fato uma realidade que se observa pelo uso cada vez mais frequente de recursos tecnológicos, seja para fins pessoais ou profissionais, neste trabalho destacamos a sua relação com a educação, sobretudo no ensino de língua portuguesa.

Pesquisas realizadas recentemente, tais como: Borges (2017), Marcuschi e Xavier (2010), Pimentel e Costa (2017), Melo, Oliveira e Valezi (2012) mostram que os gêneros digitais, estão materializados tanto na linguagem oral, tais como os *podcasts* e os mensageiros instantâneos, quanto na escrita, como o *blog* e os *posts* digitais. Marcuschi (2010, p. 15) classifica-os como gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital, sobre eles o autor afirma que são variados, possuem correspondentes tanto na modalidade oral quanto na escrita, entre eles podemos destacar, o *e-mail* e a carta, o *blog* e o diário pessoal, por exemplo. Nesse sentido, expõe o autor:

Sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto a natureza e proporção do seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer, que na atual sociedade da informação, a *internet* é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. (MARCUSCHI, 2010, p. 15).

Ao dialogar com Bakhtin (2016), Miller (1984) e Marcuschi (2010) nos deparamos com o conceito de gêneros do discurso como sendo fator social, os teóricos ratificam o impacto que estes gêneros podem provocar na linguagem e na vida social dos indivíduos. Há na academia uma preocupação com a força

que esses novos gêneros possuem, uma vez que a apropriação desses gêneros pode ampliar a competência comunicativa do indivíduo.

2. Fundamentos e procedimentos metodológicos

O objetivo da pesquisa foi investigar a abordagem dos gêneros digitais em livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. Em virtude disso, a perspectiva é de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (YIN, 2015), uma vez que se ocupa em analisar fatos contemporâneos da sociedade, sobre esta natureza de pesquisa afirma Yin (2015, p. 32),

Um estudo de caso é uma investigação empírica em que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos, em outras palavras, você poderia utilizar o método de estudo de caso quando deliberadamente quisesse lidar com condições contextuais – acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo.

Nessa perspectiva, esta pesquisa investigou por meio de estudo de caso, como os gêneros digitais aparecem, ou não, em livros didáticos de Língua Portuguesa, e como os professores abordam a temática em sala de aula. Adotamos como procedimento metodológico, para coleta de informações dos professores participantes, a formação de um grupo focal, que segundo Gatti (2005) no âmbito das abordagens qualitativas a técnica que vem cada vez mais sendo utilizada.

A técnica de análise das propostas de atividades, quanto da percepção dos professores, foi a Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 38), que segundo os autores a “análise textual discursiva opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos a que o analista precisa atribuir sentido e significados”, ou seja, estaremos analisando um conjunto de textos (nos livros didáticos, gravações do grupo focal, das

entrevistas semiestruturadas) no sentido de discorrer sobre o objeto de estudo, contrapondo os achados da pesquisa com o corpo teórico.

3. Ensino de gêneros digitais: entre saberes e fazeres

Durante a pesquisa, realizamos grupos focais, tendo em vista o objeto de estudo desta pesquisa, os gêneros textuais digitais, buscamos através de algumas provocações conhecer o que os professores entendiam por gêneros textuais. Para isso, através questionamentos, para os professores entrevistados, os gêneros textuais são a base para se conseguir identificar aquilo que está lendo, saber se é uma fábula, um conto, se é uma tira ou se é uma charge.

Vimos eles apresentam uma explicação interessante sobre o conceito de gêneros, ainda é possível identificar que os professores procuram conceituar gênero com base em Bakhtin (2016), pois é ele quem conceitua gênero se referindo a materialização dos textos que se dá por enunciados, esses enunciados possuem forma e estilos próprios e são necessários para se entender e se fazer entendido durante o processo de produção textual. Com isso, percebemos que está muito bem fixado o conceito bakhtiniano dos gêneros.

Os docentes relataram que, por iniciativa própria, criam junto com a turma os endereço eletrônicos para serem utilizados como meio de interação entre eles. Os alunos utilizam esse *e-mail* para a entrega de atividades avaliativas solicitadas pelo professor. Com essa postura, dizem o professores, que os alunos tiveram uma reação positiva a essa atitude, um dos professores entrevistados relata essa reação da seguinte forma:

Nós estamos vendo eles até citaram uma palavrinha, nós estamos vendo o professor evoluir. Eles não têm isso de muitos professores, então, quando chega um professor para explorar um gênero digital, eles gostam, porque facilita, eles mandam para meu *e-mail* o trabalho pronto, eu corriji e reenviei para eles. Criamos também um grupo no *WhatsApp*, um grupo de estudos que eu coloco algumas perguntas, as vezes, para comunicação

também. [...] São muito importantes, isso não tem o que questionar. (Trecho da entrevista com um professor colaborador)

Questionamos aos professores, sobre possibilidades e ou dificuldades em se trabalhar com os gêneros digitais na sala de aula. Quanto as dificuldades e as possibilidades em se trabalhar os gêneros digitais, eles nos informaram não haver dificuldade por parte deles no que diz respeito aos acessos e conhecimentos sobre os gêneros.

Acrescenta ainda que o LDP utilizado pela escola apresenta o que está proposto na matriz curricular da escola e atende a necessidade da aula. Quanto aos estudantes, os doentes disseram não perceber dificuldades em conhecer os gêneros, mas que existe restrições de acesso, pois alguns alunos não possuem acesso à tecnologias digitais, tais como: computador, *smartphones*, *tablets* e etc.

Considerações Finais

A pesquisa demonstra que os professores possuem conhecimento conceitual sobre os gêneros digitais e os utilizam em suas práxis. Afirmam ainda que exploram a utilização dos gêneros mesmo nas unidades como meio de interação e comunicação com os estudantes.

No entanto, com base nas análises, observamos que ainda há uma lacuna na formação continuada de professores, sobretudo, formação voltada para apropriação da cultura digital, pudemos observar que os professores enxergam nos gêneros digitais, uma forma de se aproximar da realidade cultural dos alunos.

Os professores relatam também que as escolas possuem laboratórios e tecnologias emergentes a serem exploradas. Afirmam que há problemas de infraestrutura na maioria das escolas públicas, o que de certa forma compromete a abordagem dos gêneros digitais em sua forma, estilo, e estrutura composicional.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BAKHTIN. M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORGES, M. M. M. (org.). A emergência do conceito de gênero do discurso no Brasil. *In*: FERNANDES, E. M. F. **Gêneros do discurso: dialogando com Bakhtin**. Campinas: Pontes Editora, 2017.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambientes hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: linguagens 6º ano**. 9. ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: linguagens 7º ano**. 9. ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: linguagens 8º ano**. 9. ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: linguagens 9º ano**. 9. ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. *In*: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MILLER, C. R. **Genre as Social Action**. Madison: Quarterly Journal of Speech 70, 1984.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, T. L. M.; DIAS, R. Multimodalidade ontem e hoje nas homepages do yahoo: trilhando uma análise diacrônica de textos multimodais. *In*: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C.V.; CANI, J. B. (org.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editora, 2016.

PAIVA, V. L. M. O. E-mail: um novo gênero textual. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, F. S. C.; COSTA, C. J. S. A. A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal. *In*: COSTA, C. J. S. A.;

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.